

PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA EM SAÚDE COLETIVA: análise preliminar

Leny Alves Bomfim Trad

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil
trad@ufba.br

Natanael Vitor Sobral

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil
natanvsobral@gmail.com

Delma Barros Filho

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil
delmab@gmail.com

Tatyane Lucia Cruz

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil
tatyanelcruz@gmail.com

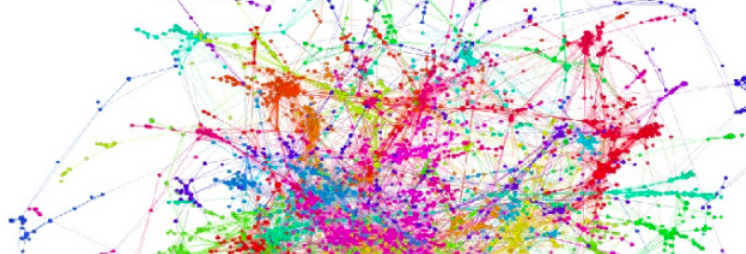
1 INTRODUÇÃO

Os estudos de produção científica na área de Saúde Coletiva têm atraído os olhares de vários pesquisadores em âmbito nacional e internacional, tais como Lins et al. (2015); Conner, Provedel e Maciel (2017). Em geral, na composição teórico-metodológica dessas publicações, percebe-se a existência da apropriação, pela Saúde Coletiva, de teorias do campo da Cientometria e Sociologia da Ciência, estabelecendo assim, um conjunto de relações interdisciplinares entre os campos. O interesse de constituir métricas de sua produção não é um anseio apenas da Saúde Coletiva. Vários campos do conhecimento, historicamente, vêm utilizando um conjunto de técnicas apropriadas a esse propósito, tendo em vista o interesse em avaliar questões diversas, como o crescimento, o retrocesso, os rumos, os temas, as colaborações, os veículos de comunicação científica, as citações, as performances e as diversas ações que se materializam em um determinado campo.



Com o avanço da relevância dos rankings científicos, enquanto dispositivos de atribuição de prestígio a indivíduos e instituições, e também, com o desenvolvimento dos órgãos reguladores e de fomento, que exigem cada vez mais dos pesquisadores, notam-se avanços e aperfeiçoamentos nos instrumentos de avaliação da produção de conhecimento, que surgem, inclusive, em resposta às cobranças dos pesquisadores por processos avaliativos mais justos, transparentes e condizentes com a realidade social brasileira. Contudo, é evidente, a necessidade das instituições acadêmicas avaliarem e compreenderem as ações dos agentes dos mais variados campos, sobretudo, no que diz respeito à adequação do seu desempenho às referências e padrões internacionais de atuação científica, porém, sem perder de vista a compreensão social e a inserção local da obra destes pesquisadores, transitando com competência entre as imposições globais e as necessidades regionais.

Neste quesito, enquanto área disciplinar, a Ciência da Informação (CI) tem adquirido cada vez mais relevância, sendo demandada por diversos campos, no intuito de promover interlocuções com atores acadêmicos que desejam instituir recursos de acompanhamento e avaliação da produção científica. No Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (ISC/UFBA), tais demandas passaram a ser constantes, exigindo o intercâmbio de conhecimentos entre pesquisadores dos domínios da informação e da saúde, visando interagir na construção de meios de caracterização e avaliação da produção científica da Saúde Coletiva, fazendo uso de métodos, técnicas e recursos difundidos na CI, tais como as ferramentas cientométricas de extração de dados, mineração de textos e análise de coocorrência. Por outro lado, no Instituto de CI da Universidade Federal da Bahia (ICI/UFBA), em decorrência do avanço de estudos de natureza cientométrica e da ampliação de elementos instrumentais para a avaliação da produção científica, surgiu a necessidade de contextos de aplicação que pudessem validar a importância destas técnicas, propiciando assim, o ambiente ideal para o diálogo entre os campos.



O relacionamento supracitado se institucionalizou no âmbito do Grupo de Pesquisa: Comunidade, Família e Saúde: Contextos, Trajetórias e Políticas Públicas (FASA), que tem com uma de suas repercussões declaradas, a possibilidade de promover a adoção qualificada de enfoques teórico-metodológicos das ciências sociais e humanas na saúde coletiva. Especificamente, um pesquisador do ICI/UFBA participa do projeto: *Perfil e contribuição das ciências humanas e sociais no campo da saúde coletiva: pesquisa, ensino e extensão*, que tem por objetivo: traçar o perfil da área das Ciências Humanas e Sociais em Saúde (CHSS) no âmbito dos programas de Pós-Graduação credenciados pela Capes na área de Saúde Coletiva visando quantificar e tipificar os docentes e pesquisadores, linhas de pesquisas e atividades de ensino e extensão da área.

Tal participação limitou-se ao eixo “pesquisa”, tendo como foco a implementação de contribuições e transferência de conhecimento sobre o uso de ferramentas cientométricas com foco na obtenção do perfil e contribuições das ciências humanas e sociais no campo da saúde coletiva. O projeto mencionado no parágrafo anterior encontra-se em fase de finalização, e o presente trabalho tem por objetivo expor os resultados iniciais proporcionados pela referida cooperação. Acrescenta-se que os resultados aqui apresentados são parciais, tendo em vista que a pesquisa completa contempla: entrevistas semiestruturadas em profundidade com informantes-chave, análise documental e topografia intelectual e epistemológica do campo.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O seguinte percurso metodológico foi realizado:

1) Delimitação dos agentes: para a seleção de pesquisadores foram estabelecidos os seguintes critérios: possuir formação em ciências sociais e humanas e áreas fins (incluindo cursos com interface em saúde) na graduação e/ou pós-graduação (incluindo pós-doutorado); experiência comprovada em ensino, pesquisa ou extensão associada à área de CHSS; estar credenciado em PPGS na condição de docente permanente (DP) ou docente colaborador (DC) em pelo menos um dos três triênios con-



templados pela pesquisa (2004 a 2006; 2007 a 2009; 2010 a 2012). Com base nesses critérios foram identificados 176 docentes/pesquisadores, entre permanentes e colaboradores.

2) Execução do *ScriptLattes*¹: acessaram-se os códigos compostos de 16 algarismos nos Currículos Lattes dos pesquisadores; em seguida, o *ScriptLattes* (MENA-CHALCO; CESAR JUNIOR, 2009) foi executado, considerando o período de 2004 a 2012.

3) Mineração de Texto: Após obter o panorama inicial da produção, realizaram-se procedimentos de mineração de textos no arquivo .ris proveniente do *ScriptLattes*, que envolveram: padronização, correção e agrupamento dos nomes dos periódicos, palavras-chave, grupos de pesquisa e projetos de pesquisa. Para isto, utilizou-se o software *Vantage Point*².

4) Representação dos Dados: Por fim, aplicaram-se ferramentas de visualização de dados, tais como UCINET/*NetDraw*³.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

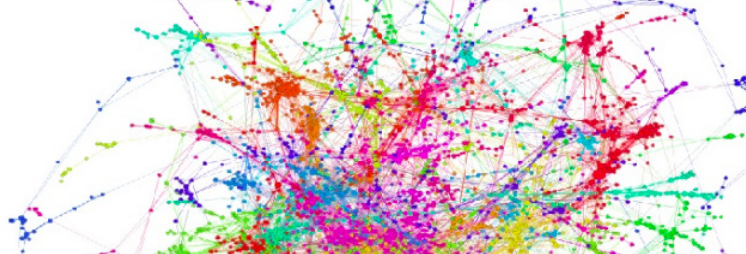
No total, foram identificados 4.106 artigos completos publicados em periódicos, 565 livros publicados/organizados ou edições, 2.204, capítulos de livros publicados, 837 textos em jornais de notícias/revistas, 793 trabalhos completos publicados em anais de congressos, 559 resumos expandidos publicados em anais de congressos e 3.923 resumos publicados em anais de congressos. Sobre a coautoria nos artigos de periódicos, notou-se a seguinte configuração: autoria única (25,5%), dois autores (25,7%), três autores (17,2%), quatro autores (10,1% artigos), cinco ou mais autores (18,2% artigos), não contabilizados (2,8%)⁴. Viacava (2010) destacou que, do mesmo modo que se verifica em outras áreas, há uma

1 Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>.

2 Foi utilizada a versão 9.0 do software no Laboratório Otlet CI da Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <<https://www.thevantagepoint.com/>>.

3 Disponível em: <<https://sites.google.com/site/ucinetsoftware/home>>.

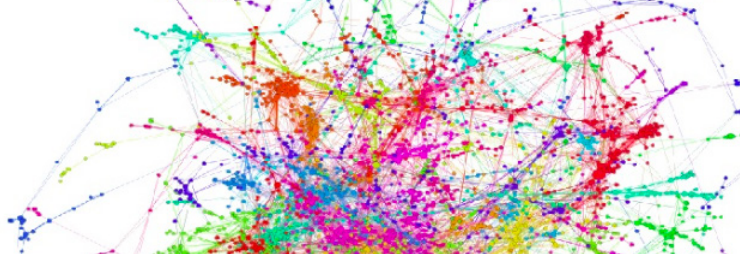
4 No lugar de 4.106 artigos, 3987 foram considerados, pois o arquivo .ris não consegue preservar os dados de autoria de todos os artigos em um formato estruturado. Em suma, foi possível contabilizar as autorias de coautorias de 97,1% dos artigos de maneira semiautomática.



forte tendência no aumento do número de autores por artigo. Em sua avaliação, o autor percebeu que entre 2004 e 2006, 22% das publicações da área eram individuais e 24% eram publicações com dois autores, valores parecidos com os encontrados neste estudo, o que aponta para uma estagnação no percentual de trabalhos com um e dois autores.

A proporção de livros *versus* coletâneas organizadas é de 51,5% 48,5%, demonstrando que as obras de caráter coletivo/organizadas superam o quantitativo de livros monográficos. Tal equilíbrio também é notado em outras áreas do conhecimento, como por exemplo, na Comunicação, verificada em estudo conduzido por Toffoli e Ferreira (2011). As coletâneas merecem atenção em discussões futuras, pois, em geral, são obras produzidas sobre anais de eventos e outras publicações coletivas que recebem ISBN, mas que fogem da lógica tradicional do livro, gerando a curiosidade dos estudos de produção científica sobre o peso do seu mérito enquanto publicação.

Quanto aos periódicos científicos mais representativos, ressaltam-se os que obtiveram acima de 20 publicações:

**TABELA 1 - PERIÓDICOS MAIS REPRESENTATIVOS**

Posição	Quant.	Periódicos
1	480	Ciência e Saúde Coletiva
2	329	Cadernos de Saúde Pública (ENSP)
3	183	Interface. Comunicação, Saúde e Educação
4	149	Physis. Revista de Saúde Coletiva
5	113	Revista de Saúde Pública / Journal of Public Health
6	104	Saúde e Sociedade (USP)
7	78	Revista Brasileira de Educação Médica
8	70	História, Ciências, Saúde-Manguinhos
9	49	Saúde em Debate
10	41	Revista Latino-Americana de Enfermagem (USP/ Ribeirão Preto.)
11	38	RECIIS. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde
12	37	Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano
13	34	Revista Brasileira de Enfermagem
14	32	Revista da Escola de Enfermagem da USP
15	30	Revista Estudos Feministas (UFSC)
16	28	Cadernos Saúde Coletiva (UFRJ)
17	28	Cogitare Enfermagem (UFPR)
18	28	Revista Baiana de Saúde Pública
19	27	Revista de APS
20	26	Revista Brasileira em Promoção da Saúde (UNIFOR)
21	26	Texto & Contexto Enfermagem (UFSC)
22	23	Ciência, Cuidado & Saúde
23	23	Revista Bioética
24	23	Revista Médica de Minas Gerais (Belo Horizonte)
25	21	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Os resultados acima apresentados corroboram, em parte, com os resultados encontrados em Viacava (2010). No mencionado estudo, nota-se a seguinte configuração: *Cadernos de Saúde Pública* (1º), *Revista de*



Saúde Pública (2º) e *Ciência & Saúde Coletiva* (3º). Atualmente, a *Ciência e Saúde Coletiva* é o principal veículo de comunicação científica utilizado pelo grupo analisado. Alocada no estrato Qualis B1, a revista supramencionada é um veículo oficial da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO).

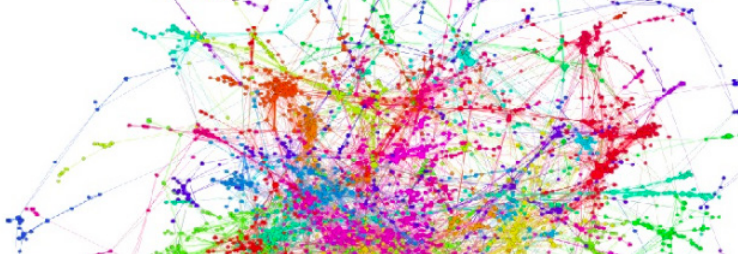
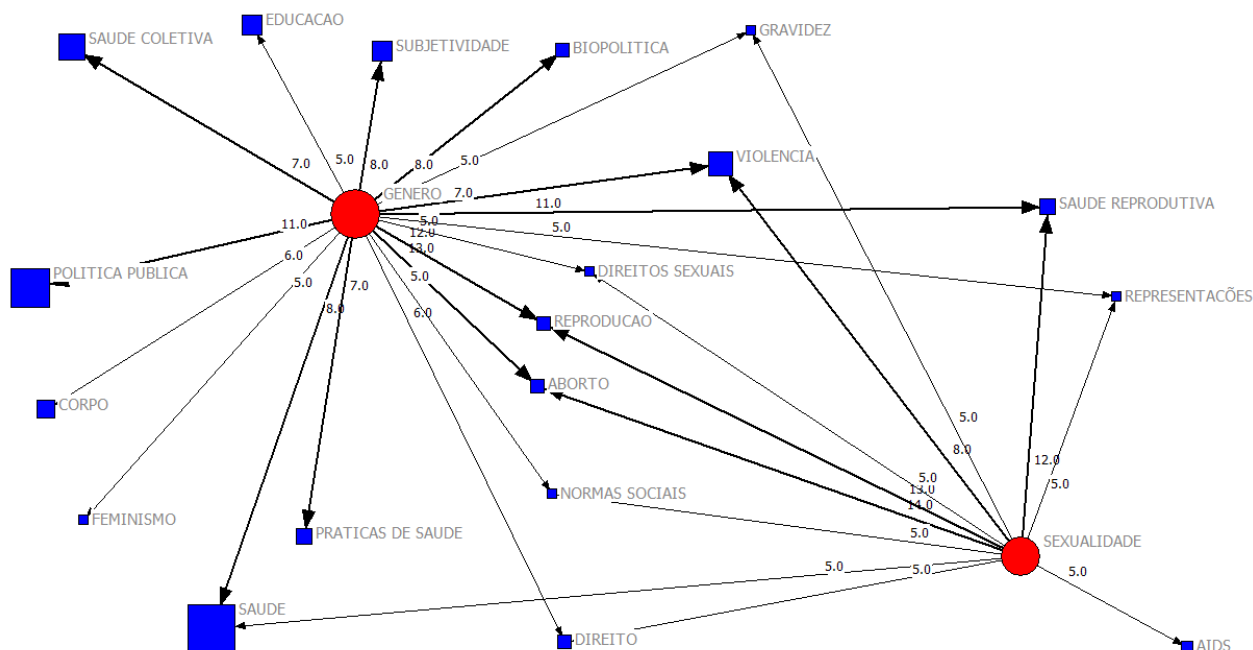
No que diz respeito aos grupos de pesquisa, buscou-se avaliar as palavras-chave mais presentes.

FIGURA 1 - PALAVRAS-CHAVE MAIS REPRESENTATIVAS NOS GRUPOS DE PESQUISA



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

No total, foram identificados 245 grupos de pesquisa registrados no CNPq e 858 linhas de pesquisa. As palavras-chave mais representativas foram: gênero (78), saúde (73), política pública (61), sexualidade (58) e bioética (45). Diante dos dados preliminares, verifica-se uma inclinação do campo para as questões de sexualidade e gênero, essa última, especificamente, com foco na proposição de políticas públicas. A Figura 2 esclarece as relações existentes entre gênero e sexualidade com outras palavras-chave identificadas.

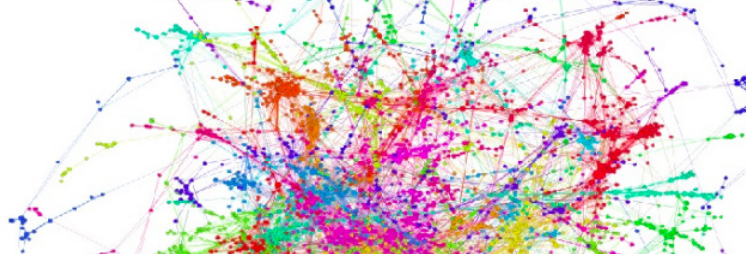
**FIGURA 2 - GÊNERO, SEXUALIDADE E SUAS RELAÇÕES**

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Acima, percebe-se que, sexualidade e aborto (14), sexualidade e reprodução (13), gênero e aborto (13), gênero e reprodução (12), sexualidade e saúde reprodutiva (12), gênero e política pública (11), gênero e saúde reprodutiva (11) são os vínculos mais estreitos, demonstrando as relações que permeiam os termos mais representativos.

4 CONCLUSÕES

O presente trabalho teve por objetivo traçar um perfil do campo da Saúde Coletiva no Brasil. Para isto, foram selecionados os pesquisadores mais proeminentes, valendo-se de critérios de representatividade. Inicialmente, avalia-se como profícua as relações entre a CI e Saúde Coletiva, demonstrando que em projetos multidisciplinares, tal colaboração pode gerar resultados significativos. No caso em evidência, nota-se que a colaboração do pesquisador de CI contribuiu para a consecução do objetivo do projeto relacionado ao eixo “pesquisa”, que se voltou para a compreensão de enfoques e abordagens teórico-metodológicas, especificidades nos modos de produção e produtos.



Sobre os resultados empíricos, constata-se a importância dos periódicos: *Ciência e Saúde Coletiva* e *Cadernos de Saúde Pública* (ENSP); o destaque dos artigos de periódico e resumos publicados em anais de congressos nas tipologias documentais; a resistência da autoria única em relação ao fenômeno global de colaboração científica; e a ênfase nas temáticas de gênero e sexualidade nos grupos de pesquisa, em especial, associadas a aborto, reprodução e políticas públicas.

REFERÊNCIAS

CONNER, N.; PROVEDEL, A.; MACIEL, E. L. N. *Ciência & Saúde Coletiva*: análise da produção científica e redes colaborativas de pesquisa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 987-996, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002300987>. Acesso em: 5 fev. 2018.

LINS, R. A. et al. Estudos métricos em Saúde Coletiva: um olhar sobre a produção científica brasileira indexada nas bases de dados internacionais. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 975-992, Set. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312015000300975&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 5 fev. 2018.

MENA-CHALCO, J. P.; CESAR JUNIOR, R. M. ScriptLattes: an open-source knowledge extraction system from the Lattes platform. **Journal of the Brazilian Computer Society**, Porto Alegre, v. 4, n. 15, p.31-39, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbcos/v15n4/04.pdf>>. Acesso em: 5 jun. 2015.

TOFFOLI, G. A.; FERREIRA, S. M. Mapeamento da produção científica de pesquisadores brasileiros de ciências da comunicação: período de 2000 a 2009. **Psicologia USP**, v. 22, n. 2, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-65642011000200007&lng=en&nr m=iso&tlng=es>. Acesso em: 5 jun. 2015.

VIACAVA, F. Produção científica dos cursos de pós-graduação em saúde coletiva no período 1998-2006. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p.1977-1988, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232010000400013&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 5 jun. 2015.